

○ Falso Juízo. — Referindo-se ao interessante artigo sob esse título que estampamos no n.º 243 de nossa folha, agradecendo ás permutas e aos varios collogos as transcripções feitas, de seu pertidico, diz: a *Voz da Madeira*. «Agradecemos a varios collegas que nos honraram com transcripções, mencionando agora *O Christão* do Rio de Janeiro que recentemente poz por artigo de fundo o original que publicamos em Novembro passado o Falso Juízo.»

Nosso illustre collega não tem cousa alguma a agradecer. Achemos muito bom aquelle artigo e transcrevemo-lo, declinando sua procedencia e seu author; naquelle transcripção está o nome do jornal — A Voz da Madeira — e o do author do artigo em questão — Sr. Branlio da Silva. Fazemos essa declaração, para que seja evitado qualquer falso juizo.

Sua m. c. q.ue tribuize

De passagem em — Vindo do Maranhão e, de passagem para S. Paulo, demorou-se por alguns dias no meio de nós o Rev. Theodoro Lessa que vai dirigir o *Combate*, e occupar uma das cadeiras do *Seminario Theologico da Igreja Presbiteriana Independente* daquelle cidade.

Agradecemos a visita curta, mas muito amavel, que se dignou fazer-nos e desejamos que as bençãos do Céu o acompanhem.

Titanic — Da-se como certo e averiguado que as pessoas que pereceram no naufragio do *Titanic* montam a 1503.

O vapor levava 2206 pessoas, sendo salvos 703.

31 de Julho. Com muita animação commemorou a *Igreja Presbiteriana Independente*, do Rio, a data de sua independencia ecclesiastica. O resultado da collecta arrecadada nessa occasião foi 3:500\$000.

Candidatos. — Os irmãos João Gonçalves Marinho e Coronel José Ferreira dos Santos, foram recebidos como candidatos ao ministerio pelo presbyterio de Bahía e Sergipe.

Biblioteca Rio-Grandense. — A Direcção da *Biblioteca Rio-Grandense* commemorando o seu 66.º anniversario, faz allusão generosa a nossa

humilde folha e envia-nos a musica *Planto Morat*, marcha solenne de Herrmino Moraes, executada pela «Sociedade Orchestral» da Exposição Planto Floral, organizada pela *Biblioteca Rio-Grandense*, em Novembro de 1909. Somos gratos a directoria da *Biblioteca*, representada por seu digno Director, Trijano Miranda e desejamos que Deus queira abençoar essa instituição.

Esboço Theosophico. — Das officinas graphicas do *Instituto de Electro-Technica* — Eschola de Engenharia, de Porto Alegre, receberam o *Esboço Theosophico* de C. W. Leadeater, muito bem impresso e com o retrato do author. Gratos.

Suissa — A commissão de Associação internacional da Reforma em Genebra, recebem um donativo de 10.000 marcos do imperador Guilherme.

Italia — O padre Dominico Battarini, modernista conhecido, director da *Cultura moderna*, deixou o habito ecclesiastico.

Escolvia. — A imprensa liberal pede a supressão das procições catholicas pelas ruas, devido aos disturbios que provocam.

Que sejam bem succedidos, é o nosso desejo.

Que Bençãos! — Na Islandia, refere um collega estrangeiro, não se fabrica nem uma só gota de alcohol. Seus 70.000 habitantes são todos abstinentes e prohibem a importação de hieores.

A Islandia não tem nem prisão, nem penitenciaria, nem tribunal de policia, e tem um só soldado.

O Monitor. — Recebemos o n.º 1 do *Monitor*, organ da *Igreja Evangelica Amazonense*. É seu director proprietario o rev. J. Paulo de Mello e seu redactor chefe o sr. F. Farias de Carvalho. Sua publicação é feita em Mandos.

Heraldo — Temos recebido com regularidade o *Heraldo Guarás*, semanario independente, de Pontevédra, fundado por d. José Darse.

Agradecemos, permutaremos.

Eclipse — Está anunciado para o dia 10 de outubro do corrente anno um eclipse total do sol, visivel para o Brasil.

O CRISTÃO

Nos PRÉGAMOS A CRISTÃO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ABANTADOS

Principia em qualquer mez nas finda em Dezembro

Redacção:
RIO DE JANEIRO

Rua de S. Pedro N. 118

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXI | Rio de Janeiro, Setembro de 1912

SEDE HOMENS !

Tal é a recommendação de Apostolo :

« Sede homens ».

Pessoas ha que julgam que, para ser-se homem, é preciso fazer-se como os demais. Seguir-se o curso do mundo; ser-se preso dos mesmos vicios em que muitos se acham charfurados.

Si não fumar, si não bebe, si não mente, si não furta, si não joga, si não se deixa levar pela libertinagem, não é homem. É enganoso o pensamento daquelle que julga que para ser-se homem é preciso praticar fazes cousas. Pelo contrario, quem fazes cousas commette, deixa mesmo de ser homem para tornar-se um bruto.

«Sede homens», diz o Evangelho (1 Cor. 16 : 13) mas homens no verdadeiro sentido da palavra. «Homens» segundo o Evangelho. «Homens», segundo observa um escriptor estrangeiro, «que dominem suas paixões e vençam-se a si mesmos; homens que lutem contra o mal e façam triumphar o bem; homens que rompam abertamente com o vicio; homens que façam frente aos molejos por amor a consciencia, e desafiem a opinião publica por esposar uma boa causa; homens que trabalhem não em perder aos outros, mas em salvá-los.

Eis aqui os homens que necessitamos; eis aqui os que crêa o Evangelho. O nascimento tem feito de nós homens segundo o mundo, o novo nascimento, pela fé em Jesus Christo fará, de nós filhos de Deus, o homem segundo Deus. «Sede homens» É para isso entregai-

Setembro de 1912

NUM. 250

vos a Jesus Christo; Elle, o Filho de Deus, que foi o homem perfeito. Elle só pôde formar homens á sua imagem e salvá-los. Elle rein para tirar o peccado do mundo, e livrá-lo (João 15 : 5) «Com elle e por elle sereis vencedores, sereis verdadeiramente livres. (João 8. 36)».

A FÉ

MOTE

Eu, tendo a fé, tenho tudo

Moses Garcia

GROSSA

Eu, tendo a fé na existencia
Do grande Deus de bondade,
Tendo a fé na omnipotencia
De tão sancta immensidade;
A fé que é maior que o ouro,
Maior que todo o thesouro
Do potentado sizado;
A fé n'um Deus infinito,
A fé, poder inaudito,
Eu, tendo a fé, tenho tudo.

MANOEL RIBEIRO

A SEGUNDA VINDA

DE
Nosso Senhor Jesus Christo

I

A segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Christo é a esperança da sua Igreja, e deveria occupar mais interesse e estudo entre os crentes evangélicos (Tito 2 v 13). Poucos são os pulpitos onde os ministros occupam-se, deste importante assumpto, e por isso a vinda de Christo é vagamente esperada.

Quando esperamos um amigo ou parente que, estimamos, preparamo-nos para recebê-lo, e quanto mais se aproxima o dia da sua chegada, tanto mais nos alegramos e ansiosamente procuramos saber o dia e a hora della. Não pôde haver maior amigo do que Nosso Senhor Jesus Christo, e não só amigo, mas o nosso Redemptor, que nos amou e deu a sua vida para nos remir de nossos peccados e dar-nos uma herança eterna no céu (Tito 2 v 14). Elle, que neste mundo esteve, onde viveu, morreu, resuscitou e subiu ao céu, voltará para buscar-nos ao gozo dessa herança e á manifestação visivel de sua presença.

Qual era o seu desejo quando ainda estava com os seus discipulos? «Pae, a minha vontade é que, onde eu estou, estejam tambem commigo, aquelles que tu me desejas, para verem a minha gloria que tu me desejas» (João 17 v 24).

Achavam-se os discipulos do Senhor Jesus tristes, turbados, porque Elle lhes tinha dito: «Vós buscar-me-eis; e o que eu disse aos Judeus: Vós não podreis vir para onde eu vou, isso mesmo vos digo eu agora». Simão Pedro disse ao Senhor Jesus: «Senhor, para onde vaes tu? Respondem-lhes Jesus: Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás depois» (João 13 v 33, 36).

Nesta profunda tristeza porque não podiam os discipulos seguirem o Senhor Jesus, Elle lhes disse: «Não se turbe o vosso coração. Na casa de meu Pae ha muitas moradas, pois vou a apparellar-vos o lugar. E depois que eu for, e vos apparellar o lugar, virei outra vez, e tomarei-vos-ei para mim mesmo, para que onde

eu estiver estejais vós tambem» (João 14 v 1 a 3).

Aqui temos a promessa consoladora da vinda do Senhor Jesus para os seus discipulos, isto é, para a sua Igreja, pois Elle rogou por aquelles que haviam de crêr, tornando-os todos — «um» — e participantes da sua promessa: «Ea não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles que ha-o de crêr em mim por meio da sua palavra, para que elles sejam todos um, como tu Pae o és em mim, e eu em ti, para que fahjam elles sejam um em nós» (João 17 v 20 a 22).

A primeira vinda do Senhor Jesus teve um longo periodo de 4000 annos.

A promessa dada no parazo do Eden á Adão e Eva, parecia que em breve ia ter a sua realisação, mas gerções e mais gerções se passaram e essa promessa não tinha o seu cumprimento. O peccado, nascido naquelle parizo, cresceu e desenvolveu-se, e o homem em geral mostrou que não havia nenhum justo, ninguém que buscasse a Deus, todos se extraviaram, ninguém fazia o bem, nem sequer um (Rom. 3 v 9 a 18).

Como o doente cuja enfermidade se agrava e requer o socorro do medico, assim os homens cada vez se tornaram peiores e precisavam de um Salvador que os salvasse de seus peccados. Chegou o momento dessa grande necessidade, e no devido tempo, Deus mandou o socorro por seu Filho Jesus: «Quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho; feito de mulher, feito sujeito á lei, affim de remir aquelles que estavam debaixo da lei» (Gal. 4 v 4, 5).

«Deus amou ao mundo e lhe deu seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3 v 16).

Chegou a hora, e na Judéa apparece á virgem Maria o anjo Gabriel que lhe diz: «Eis que conceberás no teu ventre, e darás á luz um filho, e por-lhe-ás o nome Jesus» (Lucas 1 v 31) e o anjo fallando a José disse:

«Não temas receber a Maria tua nupther, porque o que nella se gerou é obra do Espirito Santo; ella dará á luz um filho, e lhe chamarás por nome Jesus, porque elle salvará o seu povo dos peccados delles» (Matt. 1 v 20, 21).

Em continuação á esta annunciação, vem o dia quando nos campos de Belém os pastores viram um anjo do Senhor, a claridade de Deus os cerca de refulgente luz e lhes diz: «Não temaes, porque eis-aqui vos venho annunciar um grande gozo, que o será para todo o povo, é que hoje vos nasceu na cidade de David, o Salvador, que é o Christo Senhor» (Lucas 2 v 8 a 11).

Quando os pastores atemorizados pensaram no que ouviram, eis-que «Subitamente appareceu com o anjo uma multidão numerosa da millicia celestial, que louvava a Deus, e dizia:

«Gloria a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem» (Lucas 2 v 13, 14).

Assim se cumpria o que prophetas e reis desejariam vêr e não viram (Lucas 10 v 24), mas que Deus, fiel á sua promessa, cumpriu, e do mesmo modo cumpriu no tempo que elle tem determinado, a segunda vinda de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Christo.

JOÃO DOS SANTOS



Resposta official ao Memorial das Igrejas Protestantes

Ministerio da Justiça — Direcção dos Estatísticos — Serviço da Republica

Eis a resposta official dada pelo governo da republica de Portugal ao Memorial das Igrejas Protestantes naquelle paiz:

Exmos. Srs. — Tendo presentes as dividas e alvites suscitados no Memorial das igrejas evangélicas da Republica, determinou-se o seguinte:

1) As corporações protestantes que se encarregarem do culto publico da sua religião em qualquer freguezia (cultaes), nos termos do art. 17 e seguintes da Lei, não podem estabelecer e dirigir serviços de instrucção e educação, nem intervir nelles por forma indirecta, ficando-lhes apenas livre a faculdade de exercerem o

ensino da sua religião (cathedese), conforme dispõe o art. 37.

2) Não podem os cidadãos estrangeiros fazer parte da direcção e administração das sobreditas cultaes (art. 18).

3) Na disposição do art. 30 não se comprehendem os edificios ou templos, que não tenham sido adquiridos ou construídos para reunioes cultuaes, e na do art. 31 não se comprehendem os predios ou partes de predios pertencentes a particulares e arrendados por quaesquer grupos, igrejas ou confissões religiosas para o exercicio do seu culto.

4) A isenção alvitrada no n.º 4 do Memorial só poderia ser concedida por lei especial, e não por despacho ministerial, visto exceder a faculdade consignada no art. 191.

5) As sobreditas corporações cultuaes não podem receber doações ou legados para fins cultuaes, mesmo sob o disfarce de contracto oneroso, porque a isso se oppõe o art. 29. Podem, porém, construir templos e adquirir os immoveis indispensaveis para o cumprimento do seu fim com o producto das quotas, joias e donativos oferecidos por occasião dos actos do culto, não havendo criterio legal que limite o quantitativo destes donativos.

6) São ministros de uma religião, todos os individuos revestidos de autoridade espiritual, a quem os cânones, regulamentos ou preceitos da respectiva confissão religiosos, attribuem funções sacerdotaes ou de direcção cultural. Portanto, não incorrem na sanção do art. 236.º 2 do Código Penal os que exercem publicamente actos da sua religião e estão na posse da sobredita qualidade. Mas taes ministros do culto não podem fazer parte da direcção, administração ou gerencia das corporações encarregadas do culto. (Nota-se que tal prohibição se refere apenas á direcção temporal ou material da corporação, e não á sua direcção ou orientação espiritual (doutrina ou liturgia).)

7) A licença a que se refere o art. 178 tem de ser concedida para cada concelho em que o ministro estrangeiro pretende exercer o culto, e pela competente autoridade concelhia; mas, de *jure constituido*, não haveria inconveniente em que a licença fosse concedida pelo Ministerio da Justiça em relaçao a todo o paiz, devendo

ser apresentada ao visto das autoridades administrativas das localidades em que o sacerdote houvesse de exercer o seu ministério.

8) E' livre a qualquer cidadão extrangeiro, isento de caracter sacerdotal, tomar parte em quaesquer actos do culto da sua religião. Quanto aos ministros do culto, deve ter-se em vista a doutrina do numero anterior.

9) O ensino da religião (cathese, exegese e propaganda de preceitos biblicos, etc.) considera-se culto para todos os effectos (art. 10 e 37 da Lei da Separação), não podendo por isso exercer-se fóra dos logares apropriados; as conferencias, porém, que não tenham character religioso, ou confessional, embora attinham á applicação da religião evangelica em face das restantes, uma vez que satisficam os preceitos reguladores do direito de reunião (Lei de 26 de Julho de 1893) não se consideram actos do culto.

O DOMINGO

(Conclusão)

Em relação com o descanso dominical ha innumeros beneficios tanto para os trabalhadores como para o Estado. E' de notar-se que as riquezas das nações se gradnam á medida que o Domingo é religiosamente observado. Representou o Doutor A. Haegler o conteúdo das nossas forças viciaes sob a forma de uma curva em que, estando no lugar do repouso, sempre ao mesmo nivel, augmenta ou diminue conforme as alternativas do trabalho e do repouso de que se compõe a vida humana. Representando por uma curva inferior a diminuição gradual das forças que se produz na vida em que o trabalho não é interrompido senão pelo repouso da noite, elle demonstrou como o resultado infallivel de tal existencia será a morte, apòs os horrores da enfermidade e do depauperamento vital. O descanso dominical não só serve para recuperar as energias perdidas durante os seis dias de trabalho, mas serve tambem para dar vida ao operário, reverse-o do espirito de empreendimento e fal-o promover o me-

lhoramento do trabalho. Ha uma pequena aldeia na America em que os habitantes observam rigorosamente o Domingo e o resultado é que se nota em todos o progresso e o desenvolvimento moral, intellectual e espirital. Ora as mesmas causas só podem produzir os mesmos effectos, si todo o mundo observasse rigorosamente o Domingo, por certo havia de obter os mesmos resultados. Os grandes empreendimentos da raça humana, como sejam invenções, descobertas, e outros acontecimentos importantes procedem sempre dos povos que mais ou menos respeitam o Domingo. Podiamos abundar aqui em comparações e factos que estão no dominio de todos e por isso julgamos desnecessario. Citaremos entretanto as palavras de Macaulay, por considerar-mo-las importantes nesta occasião: — Os protestantes dos Estados Unidos deixaram na retaguarda os catholicos romanos do Mexico, do Perú, e do Brazil.

Os romanistas do Baixo Canadá permanecem inerteis, em quanto todo o continente ao redor delles é fermentado pela actividade protestante e suas emprezas, e nós sabemos que os americanos são observadores do Domingo. Disse certo escriptor que o descanso dominical é a salvaguarda e o memorial constante dos governadores e dos ricos para fazel-os cumprir os seus deveres e responsabilidades. E' a fortaleza perpetua de todos os filhos e filhas do trabalho contra a exaçoção do labor indevido. Nenhum paiz pôde prosperar no mais alto sentido da palavra sem um governo que administre fielmente as leis estabelecidas, que trabalhe por abolir a injustiça e a oppressão, que restinja a licenciosidade dos costumes. E nada ha melhor para prevenir estes excessos do que a instituição do descanso dominical. Sendo tão importante quão útil para produzir o bem estar da sociedade, a virtude e o melhoramento da intelligencia popular, urge que em cada paiz se promulguem leis que regulem a observancia do Domingo. E si este é o resultado os paizes que observam o descanso dominical, hão de ter forçosamente governadores e magistrados que consultem os direitos e o bem estar tanto dos pobres como dos ricos, tanto do grande como do pequenino.

O Dr. Mark Hopkins em um celebre discurso sobre o thema: — *O Domingo nome instituição livre* — provou as seguintes proposições: —

1º A observancia religiosa do descanso dominical assegura a permanencia das instituições livres.

2º Sem esta observancia não ha estabilidade dessas instituições

3º O descanso civil, baseado no religioso, é uma instituição a que a sociedade tem direito natural tão precisamente como tem direito á propriedade. E diz mais que não ha exemplo de povo que observe o descanso dominical que não seja livre e mostra pela historia que Deus ligou a liberdade á instituição dominical. Havendo considerado ainda que perfunctoriamente a importancia do Domingo com referencia ao Estado, volvamos agora os nossos olhares para Egreja, vejamos qual o proveito que ella tem em observar este dia. Em primeiro lugar devemos de nos recordar que a Egreja foi estabelecida no mundo para conduzir-se de accordo com a vontade divina, para glorificar a Deus e proclamar a sua verdade. Ella é, portanto, a fiel depositaria dos oráculos sagrados. Como originada por Deus, tem ella de observar os ensinos daquelle que lhe deu o ser. Ora o Domingo é uma instituição divina, isso unicamente já seria o sufficiente para que a observancia do Domingo fosse de toda a importancia para a Egreja Christiã. Aqui cabe considerar, ainda que, brevemente, a questão do dia que a Egreja deve observar como instituição por Deus.

A Escripura não affirma que devemos guardar exclusivamente, o sabbado, mais sim o setimo dia, ou um dia em sete. *Como tal o descanso é parte da Lei eterna e universal, promulgada desde o principio do mundo e reprimulgada no Sinai.* Ao applicarmos esta lei podemos collocar o descanso em qualquer dia da semana que a Divina Providencia apontar para qualquer Dispensação, edade ou povo. Seja qual for a origem do sabbado hebraico, a sua observancia era necessaria para aquella Dispensação de que o espirito e gente eram o contrario da Dispensação Christiã para a qual deve adoptar-se o *sabbado Christiã*. Os fins secundarios da Dispensação judaica eram diametralmen-

te oppostos dos da Christiã, ao mesmo tempo que o fim principal era um e unico em ambas. E assim como o sabbado judaico foi estabelecido para preencher os fins da antiga Dispensação, o sabbado christião da mesma forma o foi para satisfazer á nova Dispensação. O primeiro servia para isolar os hebreus dos povos limitrophes e segundo ao contrario para reunir em uma só familia todos os povos da terra, na casa do *pae commun*. E foi até por isso que os judeus não comprehendem o modo porque Jesus observava o Sabbado. Accresce ainda que no tempo de Christo e antes d'Elle, o sabbatismo aos hebreus estavam ingrado de absurdos introduzidos pelos rabinos e interpretes da Lei.

Todos os que estudam os primetos tempos christos sabem como foi difficil divorciar a Egreja da interpretação rabbinica da Lei. O espirito e o fim do sabbado christão são tão diversos dos do hebraico que tornava-se necessario que aquelle avançasse e não permanecesse o mesmo e nem retrogrardasse.

Como já vimos, o Sabbado christião, ou o descanso dominical impõe-se ao Estado como uma instituição para o bem estar da familia, da sociedade, das riquezas publicas e particulares, em uma palavra, para o bem do paiz inteiro; vimos que o ponto mais importante quanto á Egreja é que elle constitue uma Lei divina e faz parte da Lei não só impressa nos livros sagrados, mas tambem no coração dos homens. Concluímos, portanto, que, embora haja separação entre a Egreja e o Estado, a instituição sabbatica fica de pé ou cae juntamente com ambos, porque os que não dão a Deus o que é de Deus, tão pouco darão a Cesar o que é de Cesar. O homem que rouba a Deus rouba tambem ao proximo; o que desobedece á Lei de Deus, não se importará em desrespeitar as leis do Estado.

A prophanção do Domingo abala os fundamentos da propria Egreja, diminue a frequencia aos cultos e esgota as fontes da sua vida espirital; destrõe todo o trabalho christião; o crente identifica-se com o mundano e não ha differença entre um e outro. Mas não pára neste ponto, faz fracassar todo o esforço em prol da evangelisação do mundo, porque os que contribuíam para esse fim, tornando-se

indifferentes, não o fazem mais e sofre a obra gloriosa de Nosso Amado Salvador.

A prophanção do Dia do Senhor tira a auctoridade da Palavra de Deus e faz ao culto divino uma especie de divertimento, um concerto musical ou coisa semelhante. Os que se compromettam de-dicar parte do dia a Deus e á Religião e prophanam o resto do Domingo, zombam tanto de Deus como da Religião.

Dizia Sir Walter Scott e com toda a razão: — "Dae ao minuto a metade do Domingo e, dentro em pouco, a Religião será incapaz de manter a sua pureza". Todos os divertimentos, portanto, tudo quanto tenha em vista esfriar o espirito religioso, deve ser banido da Igreja de Christo; ella deve caminhar sempre com os seus membros cingidos e tendo na mão accessas as tochas da fé, e da piedade, do amor pelas almas, os desejos de ver deservto e voltar-se na terra o Reino glorioso de Christo. Mas para esse fim é-lhe da maxima importancia a guarda do *Dia do Senhor*.

As diversões dominicaes servem para a juventude da Egreja, do lar para, muitas vezes, passar todo o dia em más companhias, perversas, desta arte, os bons costumes e os bons sentimentos. A prophanção do Domingo importa ainda em foubarmos a Deus o seu tempo e o seu dinheiro, em desrespeitarmos os direitos do proximo, em fomentarmos o erro moral sobre a cultura do espirito; corrompemos o caracter e torna a mocidade irreligiosa. Não o descausos que o Senhor, na sua infinita misericordia, providenciou para a sua Igreja não deve ser esbanjado nas cousas frivolias e loucas do minuto e nem mesmo em actos serios que devem ter lugar nos dias uteis. Este é o dia que fez o Senhor, regozijemo-nos nelle. E si alguém objectar que Deus fez todos os dias responderemos, sim, mas o Domingo é o *Dia*, assim a Biblia é o *Livro* por excellencia. Basta dizer que é elle o symbolo daquelle dia eterno em que todos os remidos se alegrarão, contemplando a face do Bendito Jesus.

A lei do descausos que foi feita para o homem inclue todo o homem, mas o corpo recebe grande somma de benefícios por meio do espirito. Portanto o homem só

pode receber os benefícios do descausos do mital por meio do culto. Si somos filhos de Deus, a nossa maior necessidade deve ser a communição com Elle, o que obtemos por via do culto. E' o culto para a alma o que o pão é para o corpo.

Assim como é lei de que a natureza humana não pôde conservar-se senão pelo alimento que ingere, assim tambem é lei do descausos que elle só pôde ser completo com o prestar culto ao Doador da vida e de todo o dom em extremo excellentes. Dahi a sua grande importancia para a Igreja.

Companheiros da santa peleja, esforcemos por observar e fazer observar este *Dia* que fez o *Senhor Nosso Deus*.

FRANCISCO DE SOUZA

A base da civilisação moderna

Refere o *Diario de Noticias*, de Lisboa: Como fôra annuciado, realisou anteriormente o sr. J. B. Howel, na sede d'esta aggregação, rua das Galvoas, 6, ao Conde Barão, uma conferencia sobre «A base da civilisação moderna».

O orador começou por dizer que, notando que o capitão sr. Manuel Roquette, no seu recente discurso sobre os Estados Unidos, citou, entre outros elementos de grandeza n'esse paiz e outras causas de seu maravilhoso progresso, o fado moral e religioso do seu povo, o conferente referiu-se ao papel importantissimo que o sentimento religioso tem exercido em todas as epochas e em todos os lugares sobre o desenvolvimento do homem e sobre o progresso da civilisação.

Qualificando de manifestações matricias de civilisação aquillo em que o homem differe dos animaes irracionaes, quanto ao seu modo de abrigar-se, de agricultural-se, de nutrir-se, isto é, nos edificios que occupa, no agasalhamento do corpo e nas comodidades da vida, affirmou o orador haver outra differença, muito mais profunda e muito mais importante entre o homem e os demais seres animados, na apreciação e na procura, da parte do homem, do bom, do bello e do verdadeiro.

D'essa apreciação e d'essa procura do bom, do bello e do verdadeiro, tem resultando todo o progresso do homem e toda a civilisação adelantada de hoje.

A força motora na procura do bom, do bello e do verdadeiro tem sido sempre o instincto religioso.

Não sómente os edificios monumentaes em todo o mundo, os edificios mais importantes e que primam pela belleza são os edificios religiosos, templos, igrejas, mesquitas, manseões, tumulos, mas tambem os edificios mais antigos que remontam aos tempos mais remotos, tiveram a mesma origem.

Vê-se até que o motivo de se levantar os primeiros edificios superiores ás moradas do povo em geral foi o instincto religioso, que, ao impulso de adorar o Ente Supremo, n'um desejo de o fazer condignamente n'um edificio proprio.

A architectura, portanto, em suas multiphas manifestações, nasceu do instincto religioso.

Da mesma fórma as primeiras esculpturas resultaram do sentimento religioso, mal dirigido, que procurava apresentar em fórma visivel o ideal de seus objectos de culto dos deuses e deusas.

As esculpturas mais antigas e as obras primas dos mestres de arte n'este sentido são todas representações de personagens ou de assumptos mythologicos. A esculptura nasceu do instincto religioso.

Na pintura, as obras primas, as telas dos antigos mestres, que hoje se estudam como modelos, todas versam sobre assumptos religiosos, nasceram do instincto religioso.

A sciencia e arte da musica teve semelhança origem. O impulso de cantar louvores ao Grande Beneficor e de dar expressão aos sentimentos religiosos motivou as primeiras poesias e as primeiras composições, as primeiras cantigas.

As obras primas da musica que ainda hoje se estudam como modelos versam sobre assumptos religiosos e foram destinadas a usos religiosos.

Não sómente na procura do bello, mas tambem na procura do verdadeiro a força motora primitiva foi o instincto religioso. Como facto comprovativo de toda a litteratura ter origem religiosa, (1)

que o primeiro livro impresso foi um «Novo Testamento Grego».

Houve tão grande procura d'esse livro religioso, que, pelo desejo de supprir a falta, foi impellido um compositor a inventar os typos moveis, e assim, do instincto religioso, nasceu a imprensa, que tão fortemente tem contribuido para o progresso da civilisação.

O conferente tambem se referiu á philosophia e á metaphisica como resultantes da procura do verdadeiro, no qual ás forças motoras foram o instincto religioso.

AS TRÊS GOTTAS

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba que mora na pupillazal das virgens, passando uma manhã junto de uma camelia, ouviu o seu nome pronunciado por tres gottas tremulas.

Aproximou-se e pensando no coração da flor, perguntou carinhosa: O que que reis de mim, gottas brilhantes?

— Que venha decidir uma questão, disse a primeira. Somos tres gottas diferentes, oriundas de diversos pontos; queremos que nos digas qual de nós mais vale, qual é a mais pura.

— Aceito.

— Falla tu, gotta brilhante.

E a primeira gotta tremula, fallou: — Eu venho das nuvens altas, sou filha das grandes mares. Nasci no largo oceano antigo e forte

Depois de visitar praias e praias, depois de andar em volta em miú procélias, numa nuvem sorvei-me. Fui ás alturas onde brilha a estrella, e cabindo de lá, por entre raios, cahi na flor em que descanço agora.

— Agora é tua vez, gotta brilhante, disse a fada á segunda.

— Eu sou o rato que alimenta os lyrios; sou irmã dos lauros opalinos; filha da névoa que se desentrola, quando a noite escurece a Natureza. Eu represento a madrugada.

— E tu? perguntou ella á mais pequena.

— Eu nada valho.

— Falla! De onde vens?

— Dos olhos de uma noiva. Fui sorriso,

fui crengia, fui esperança! Mais tarde fui amor — hoje sou lagrima.

As outras riram-se da pequena estrela. Alba, abrindo as azas, tomou-a consigo e disse:

Esta é a de mais valor: esta é a mais pura.

— Mas eu fui Oceano!...

— E eu fui atmosfera!...

— Sim, tremulas gottas, mas esta foi do coração...

E desapareceu no azul, levando a gotta humilde.

COELHO NETRO.



A BATALHA DECISIVA

E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Santos. Apoc. 13-7

Indubitavel que tem havido espec-taculo universal duma batalha deci-siva em que por-se-á termo a tantos infortunios e tantas misérias a que a huma-nidade se expoz por via do peccado. O co-racão humano sente-se as vezes tão oppri-mido e tão amargurado na luta travada entre os dois principios antagonicos — o Bem e o Mal — que appella para um dia em que todas as mentiras serão desco-bertas, todo o hyprocrita será desmascara-do e cada um receberá a justa retribuição do que houver praticado. E este senti-mento é tão forte e tão accentuado que o encontramos até entremado nas lendas e litteraturas das nações. Os escriptores mais eminentes fazem largo uso dessa idéa. E até o socialismo de Karl Max, intimamente ligado à theoria duma ca-tastrophe tremenda, moral e talvez phy-sica, entre *os leões e os não leões* — está impregnado dessa mesma idéa.

Nostémpos de grande commoção e ima-ginação do homem se representa logo todo o espectaculo da conflagração uni-versal em que o poder do mal será para sempre destruido dahi o volverem-se as vistas para as mysteriosas passagens das Escripuras.

Como não deve ser assim, si vivemos em um mundo onde nada é seguro, mas tudo incerto?

Devemos affirmar que as paginas pro-pheticas da Escripura derramam luz sobre o curso futuro do mundo? Ha gran-de perigo na interpretação de propheticas que ainda não se cumpriram e por isso os estudiosos ás vezes preferem deixal-as de parte, apegando-se ao que é mais fa-cil de comprehender-se. T'odavia essas pa-ginas propheticas maravilham o coração humano, provocando-lhe a curiosidade. Foram ellas escriptas em vão?

Não podem ser interpretadas pelos si-gnaes dos tempos?

A historia será sempre o melhor com-mentario da Escripura. Não poderemos nós descobrir no fim de contos certos principios e certas indicações dos metho-dos divinos nesses capitulos enigmatti-cos?

Ao presente atrae grande attenção dos homens o ensino eschatologico de Christo — Eis o que diz o Senhor. — «Levantar-se-hão muitos falsos prophetas e enganarão a muitos» «E porque multiplicar-se-á a iniquidade se esfirará a caridade de mul-tos» «Levantar-se-ão falsos christos e fal-sos prophetas e farão tão grandes signaes que si fosse possível enganariam até aos escolhidos» quando vier o Filho do Ho-mem cuidaes vós que Elle achará fé na terra?»

S. Paulo aos Thessalonicensés fala da apostasia, do homem do peccado sentado no templo de Deus, como si fosse Deus.

O mysterio da iniquidade opera sob certas restricções que desapparecerão quando se manifestar o iniquo a quem o Senhor Jesus destruirá com o esplendor da sua vinda. Ahi está o Apocalypse com os seus enigmas que ainda não foram solvidos.

Ahi temos a descripção dos ultimos acontecimentos — Os reis da terra consen-tindo com o demónio se auxiliando — os na sua ultima rebelião contra Deus der-ranam essas passagens apocalyplicas al-guma luz sobre a batalha continua entre o bem e o mal, culminando na batalha decisiva de Armageddon? E' certo que muitos eruditos, cujas opiniões são di-gnas de todo o acatamento e respeito, interpretam as palavras de Christo: — «Deixai crescer ambos juntos até a ceifa como significando que o trigo e o jolo de-senvolver-se-ão simultanea e parallela-

mente até o ultimo dia. Quando presen-ciamos grandes victorias da fé, admira-mos a larga difusão do Evangelho, não nos deve surpreender a terrifica mani-festação do mal em toda a sua hediondez. O poder central do mal é tão terrivel agora como no passado. Da historia do nosso proprio coração podemos concluir a que pode chegar o coração humano. Ha no homem possibilidades infernaes. O ver-dadeiro valor do estudo do desenvolvi-mento do anormal na raça é que no mais profundo significado tal desenvolvimento não é anormal, mas o completo resultado de leis que vingam a transgressão da Lei.

(Continúa)

Trabalho Evangelico em Pernambuco

Pelo vapor «Minas Geraes», segui á 10 de Julho ultimo, com minha esposa, meu filhinho e minha sogra, para Pernambu-co, em visita a meus paes e ao trabalho evangelico da *Egreja Evangelica Pernambucana*, onde por muito tempo trabalhei como pastor.

Ao meu embarque compareceram mem-bros e congregados da *Egreja Evangelica do Encantado*, donde sou actualmente pas-tor, e o rev. Leonidas Silva, pastor da *Egreja Evangelica de Nilheroy*.

Dado o ultimo abraço de despedida, se-gui com minha familia para bordo d'a-quelle vapor, onde fizemos boa viagem, chegando ao Recife no dia 15.

Na manhã do dia 15, quando ainda es-tavamos a bordo, tivemos o prazer de abraçar meu paé, meus irmãos Manoel Campello e José Campello, bem assim os irmãos em Jesus, str. Ulysses de Mello e Manoel da Costa, ambos presbyteros da *Egreja Pernambucana*, que ha um anno e cinco mezes nao viamos, desde que sahi-mos do Recife para o Rio de Janeiro.

As 8 1/2 da manhã deixámos o «Minas Geraes» e tomámos assento em um bote, que levou-nos ao caes de desembarque, onde nos esperavam muitos membros da *Egreja Pernambucana*, alguns amigos e o rev. Antonio Almeida, pastor da *Egreja Presbyteriana do Recife*.

As escadadas do caes estavam cobertas de flores naturaes, que de proposito tinham

espalhado ali para pizarmos, demons-trando aquillo que a nossa chegada a nossa terra natal, era motivo de regoisa para aquellos crentes, que com muita an-ciedade nos esperavam. Não posso des-crever a alegria de que nos achavamos possuidos naquelle logar onde desembar-cámos. Abraçámos cada irmão, e de parte a parte, lagrimas sinceras foram derramadas, testemunhando a grande alegria de que se achavam possuidos os nossos corações.

Do caes, seguimos acompanhados de muitos irmãos para a casa de meu irmão José Campello, onde almoçámos e jantámos com os nossos parentes e muitos ami-gos, na maior intimidade. A' noite, fomos para a casa de meus paes, onde nos hos-pedámos até o dia de nosso regresso para o Rio de Janeiro. Foi muito e muito ale-gre ao meu coração apertar ao meu peito os meus queridos velhos, a quem amo tanto!

Todos os dias recebíamos tantas visitas de crentes das diversas egrejas, de paren-tes e amigos, que iamos dormir sempre muito tarde.

Quero dar pela ordem os logares de tra-balho evangelico que visitei durante um mez e sete dias que passei em Pernambu-co.

RECIFE — A' 17 fui ao culto na *Egreja Pernambucana* e fiquei surprehendido com uma grande recepção que me fizeram aquellos irmãos. A casa estava muito bem entefelada, tendo nas paredes folhas de palmeiras e o assalho estava coberto de folhas de canella. Nessa reunião, que foi presidida pelo rev. James Lytle, fui saudado em nome da *Egreja Pernambucana*, pelos presbyteros Ulysses de Mello e Manoel de S. Andrade; em nome da *Sociedade Auxiliadora de Senhores*, da mesma egreja, pela senhorita Lydia da Costa, que offerceu-me um lindo bouquet de flores naturaes e em nome da *Egreja Presbyteriana*, pelo rev. Antonio de Almeida.

No domingo, 21, préguei na *Egreja Pernambucana*, a um grande auditorio. Muti-tos irmãos que souberam de minha che-gada, foram ao culto naquelle dia, e assim, a reunião foi esplendida.

MAGDALENA — No dia 22 fui a con-gregação de Magdalena, onde préguei o

EvangELHO. A sala estava repleta e a calçada também, de pessoas que foram ouvir a palavra de Deus. Essa congregação é dirigida pelo presbytero Manoel da Costa, que tem sido uma benção ali. Por iniciativa sua, foi organizada ha dois annos uma escola dominical de creanças, onde os cordeirinhos do Senhor ali, não só aprendem a palavra de Deus como também a orar.

Antes de comegar o culto me detram as boas vindas o sr. Manoel da Costa e algumas creanças, que offereceram-me dois lindos *banquets*, fazendo nessa occasião oração ao Senhor uma menina de 6 ou 7 annos Achei tocante aquelle acto!

Nas vespertars de meu regresso para aqui, fui ainda uma vez prégar em Magdalena, e lá recebi de cada creança, em numero de 15, que pertence a escola dominical, um verso da Biblia e nas costas de cada verso, o nome da creança. E' esta uma lembrança que conservarei sempre.

OROBÓ — Ponco me demorei no Recife, porque tinha prometido fazer uma Viagem ao interior do Estado, em visita as congregações onde trabalhei durante sete annos, vindo sempre o Senhor abençoar cada cousa que fazia para Elle. Orobó foi o primeiro logar que visitei, dos campos do interior.

Sahi do Recife no dia 24 de Julho, pelo trem de 3 e 35 da tarde. Em Floresta dos Leões encontrei-me com o rev. Hermenegildo de Senna e o diacono José Faustino, que seguiram comigo no mesmo trem. Saltámos em Limoeiro ás 7 1/2 da noite. Depois de uma ligeira refeição montámos á cavallo, chegando em Orobó á 1 hora da madrugada do dia 25, depois de uma Viagem por caminhos perigosos, onde tivemos muita chuva, frio, lama e atoleiros enormes.

Embora fosse tão tarde, a familia do presbytero Francisco Alves estava acordada, á nossa espera. Depois daquella Viagem de 15 milhas, á cavallo, nós foi servido café bem quente, indo em seguida cada um de nós dormir em sua rede. Os sertanços, mesmo no rigor do inverno não desprezam uma rede.

Passámos dois dias em Orobó, visitando de casa em casa aquellas familias de irmãos no Senhor e prégando de noite. Os caminhos eram tão ruins que tinhamos

de tirar dos pés as nossas botinas e arrastar as nossas calças até os joelhos. Assim fizemos durante aquelles dois dias, porém sempre com muita satisfação, pôr quanto, em cada casa onde chegávamos, eramos recebidos com muita alegria. Tivemos occasião de chegar em casas onde não havia uma só cadeira para nos sentarmos, porém onde encontravamos outros abertos e bem attentos á palavra de Deus.

MOGANGA — O rev. Hermenegildo de Senna ficou em Orobó, mas o diacono José Faustino acompanhou-me até ao fim de minha Viagem, no que muito auxilhou-me.

Fomos para Moganga no dia 27 e nos demorámos até 29 somente, onde fizemos trabalho igual ao de Orobó.

O inverno continuava cada vez mais rigoroso, obrigando-nos a usar o mesmo systema que empregámos em Orobó, isto é, andar descalço pelo meio da lama e debaixo do guarda chuva. Havia caminhos tão perigosos que era impossível passarmos ali com os nossos cavallos.

Foi grande contentamento para esses irmãos, á minha visita. Enfeitaram a casa de oração com flores artificiaes, e quando entrei ali, cada um recebeu-me á porta, com um apertado abraço.

As reuniões foram bem concorridas, apesar das chuvas serem fortes e constantes.

Moganga está passando agora por uma grande crise, quer material, quer espiritual. Não tem um pastor tomando conta daquelle trabalho, nem mesmo um irmão competente para prégar sempre. As vezes um irmão qualquer préga, outras vezes outro, até que appareça alguém que tome conta definitivamente daquella congregação, onde as reuniões antigamente reuniam cerca de 60 pessoas.

BALANÇO — No dia 30 seguimos para Balança, congregação que é dirigida pelo presbytero José Carlos da Silva Pereira. As reuniões geralmente são pequenas, constando quasi que exclusivamente das familias do presbytero e do irmão Silvino do Rego, porém onde se pôde sentir de um modo bem distincto, no coração, a presença do Senhor, especialmente nos cultos de oração, onde até as creanças oram com os joelhos prostrados em terra.

No culto do dia 31 baptizei tres pessoas que tinham accettato Jesus como seu Salvador.

Em Balança o crente respira uma atmosphera de paz e amor, embora sejam tão pequenas as reuniões. As duas familias que compõem aquella congregação são tão unidas que, o culto um dia é numa casa e em outro, na outra. Deus conserve aquelles irmãos cada vez mais unidos no Senhor.

Nos cultos em Balança, cada irmão que orava, dava graças pela minha chegada e pedia que o Senhor me abençoasse em todos os meus trabalhos. Quando elles falavam em meu nome ainda dizem: «O nosso pastor». Realmente, elles ainda me consideram e amam muito, como sempre manifestaram.

Contaram-me que durante quasi dois annos que estive fóra daquelles irmãos, em todos os cultos elles oravam por mim. Aquelles queridos irmãos confortaram muito o meu coração com as suas orações e com as suas manifestações de um puro amor christão.

MONTE ALEGRE — Este é o trabalho mais importante que conheço em Pernambuco, pelo modo com que Deus tem operado aqui.

No dia 1 de Agosto chegámos em Monte Alegre, hospedando-nos em casa do irmão Julio Leitão de Mello, onde fomos tratados com muito carinho e distincção. Depois de alguns dias, hospedamo-nos em casa do irmão Feliciano Jorge, onde fomos tratados do mesmo modo.

Em o diacono José Faustino demorámos aqui até o dia 9, visitando os crentes durante aquelles dias, prégando o Evangelho, exhortando o povo e orando em todas as casas.

O Senhor abençoou o nosso trabalho de um modo especial, em Monte Alegre. Soubemos que em casa de uma familia crente, uma moça que era membro da igreja teve a infidelidade de abandonar o Evangelho havia mais de um anno e que não obstante ter recebido diversas visitas dos crentes, ainda continuava longe do Senhor. Fomos a casa dessa irmã e achámos ser verdade tudo quanto nos haviam contado. Conversámos muito tempo com ella, tendo aos seus ouvidos a palavra de Deus, exhortando-a ao arrependimento, e

prostrados em oração durante muito tempo, supplicámos que o Senhor tocasse em seu coração, porém nada conseguimos naquelle dia. O coração da moça parecia que estava petrificado. De noite, quando iamos nos deitar, eu e o diacono José Faustino ficámos de joelhos em nosso quarto e fizemos oração a favor da ovelha que estava desgarrada, e pela manhã do dia seguinte, fomos outra vez em casa daquella familia instar mais uma vez com a moça, afin de fazel-a voltar ao Senhor Jesus. Deus ouviu a nossa oração, pois, depois de um culto que fizemos, com a presença de toda a familia, aquella moça, chorando copiosamente, resolveu voltar ao Evangelho, o que effectivamente fez.

O acto foi tão tocante que quatro membros da familia disseram que naquella mesma occasião accettavam Jesus como o unico Salvador. Graças sejam dadas ao Senhor por esse importante trabalho feito em Seu nome.

Fizemos muitas outras visitas ainda, e em casa de outra familia crente, vimos outra maravilha do Senhor. Uma moçinha que já se congregava ha muito tempo, embora outros membros da familia já fossem membros da igreja, contudo, ella não tinha ainda se convertido ao Senhor. Conversámos com ella durante mais de uma hora, onde tivemos occasião de fallar de um modo directo, apresentando-lhe Jesus como o unico Salvador para os peccadores. Antes de retirarmos daquella casa, a moçinha disse-nos, com os olhos cheios de lagrimas, que tinha accettato Jesus como seu Salvador, naquella occasião.

No dia 4 de Agosto, no saíto da congregação de Monte Alegre, teve lugar uma grande e importante reunião, que durou cinco horas e vinte minutos, pois, tendo principiado ao meio dia, só terminou ás 5 e 20 da tarde. Embora fosse aquelle um dia de muita chuva, contado, a casa de oração estava cheia de irmãos, muitos dos quaes, para poderem estar ali, tiveram que fazer uma Viagem de uma, duas e até tres leguas, alguns a pé e outros a cavallo, todos debaixo da chuva.

Todo o saíto estava artisticamente enfeitado e o chão coberto com folhas de louro e laranjeira. Depois das boas vindas, que em nome

da congregação deu-me o irmão Julio Leitão de Mello e ainda depois da consagração de algumas creanças ao Senhor, teve lugar uma festa puramente evangelica, promovida pelas creanças da escola dominical, em que somente ellas cantaram alguns hymnos especiaes, fizeram dialogos biblicos, recitaram poesias, etc., etc. Uma das creanças, em nome de toda a classe, offerrecu-me um modesto e bonito album, com 79 assignaturas dos cordeirinhos que fazem parte da escola dominical.

Procedeu-se a organisação da congregação em igreja, que tomou o nome de *Egreja Evangelica de Monte Alegre*, com o numero de 105 membros. Em seguida teve lugar a consagração do sr. Julio Leitão de Mello, como *pastor*; dos srs. Vicente Guedes e João Tavares, como *presbyteros* e dos srs. Nestor G. de Araujo Pereira e Vicente Roberto da Silva, como *diaconos*. Na mesma occasião baptizei 10 pessoas e após esse acto celebrei a Ceia do Senhor.

Naquelle reunião, usaram da palavra os seguintes irmãos: Rev. James Haldene, pela Igreja E. Pernambuco; Rev. Hermeu Egídio de Senina, pela Igreja de Jabão; diaconos Symphonio Costa e José Faustino, o primeiro pela Igreja de Victoria e o segundo pela congregação de Affogados; presbytero José Carlos, pela congregação de Balango e o diacono Manoel do Carmo, em seu nome individual.

Procedeu-se a uma collecta, que rendeu 140\$000, cujo producto, aquella igreja offerrecu-me para ajudar as minhas despesas de viagem. Foi isto uma verdadeira surpresa para mim, que uma vez mais veio provar o amor que aquelles irmãos me dispensam.

As 5 e 20 da tarde foi terminada a reunião com a benção apostolica, pedida pelo rev. James Haldene

Em Monte Alegre ha um trabalho grande e importante. Ha ali 33 familias de crentes, com mais de 160 creanças de um mez a 14 annos. Fóra os membros da igreja, em numero de 105, ha mais de 200 pessoas que gostam do Evangelho e muitas dessas já têm assistido aos cultos allí e em outros logares.

AFFOGADOS — Á 13 de Agosto visitei Affogados, onde préguei o Evangelho a uma congregação regular e bem disposta

para ouvir a palavra de Deus. Embora fosse uma noite muito chuvosa, contudo, a sala do culto ficou repleta e da parte de fóra havia muita gente com os seus chapéus de sol abertos escutando com attenção a palavra do Senhor. Achava-se tambem ali o rev. James Haldene, que muito ajudou-me nos canticos de louvor ao Senhor.

A sala do culto, que é em casa do irmão Manoel Paulo, um pescador, é pequena, porém ali já muitas almas se têm convertido ao Senhor Jesu. Sentí-me feliz no meio daquelles irmãos pobres como são, mas que me receberam muito alegres.

VICTORIA — Somente no dia 16 de Agosto é que me foi possível ir a Victoria, o lugar onde Mr. e Mrs. Kingston, como verdadeiros apóstolos do bem, empregarão toda a sua actividade para ganhar almas para o Senhor, nunca se importando de sacrificar nem a saúde nem a vida. Esses irmãos fizeram em Victoria um trabalho tão importante como nenhum tinha feito ainda. Elles eram incansáveis no seu trabalho, fazendo até viagens a pé, de 8 e 10 milhas, para levar o conhecimento de Jesus aos peccadores e outras vezes para visitar irmãos pobres, doentes e necessitados. Elles foram sempre muito queridos em Victoria, tanto pelos crentes como pelos incredulos.

Em Victoria Mrs. Kingston organison uma escola diaria de creanças, que até hoje tem sido uma grande benção para aquelle povo. Actualmente é professora da tal escola, D. Luitza Rodrigues, que dirige uma classe de 36 creanças, sendo a maior parte filhos de catholicos romanos. O presbytero Manoel de Sant'Anna, que é muito estimado tanto entre os crentes como entre os incredulos, é um incansavel trabalhador. Elle visita constantemente de casa em casa, e a seu convite muitas pessoas assistem aos cultos.

Assim que saltei em Victoria, já me esperavam na estrada muitos irmãos e creanças da escola diaria. A' noite préguei o Evangelho a um bom auditorio. Depois do culto, os irmãos se levantaram de um a um para dar-me as boas vindas, enquanto cantava-se um hymno.

Victoria é uma grande cidade no interior de Pernambuco, e a nossa igreja allí tem cerca de 70 membros.

OUTRAS CONGREGAÇÕES — Ha muitas outras congregações da Igreja Pernambucana, que por falta de tempo não me foi possível visitar

REGRESSO PARA O RIO DE JANEIRO — No dia 22 de Agosto embarquei com minha familia para aqui, pelo vapor «Bahia». Muitos irmãos e amigos foram ao nosso embarque, no Recife, e nos abraçaram bem chorosos e tão cheios de saudades como nós.

Chegámos aqui no dia 27 e á 4 de Setembro fui com minha esposa a *Egreja Evangelica do Encantado*, onde tivemos uma reunião especial de acção de graças pelo nosso feliz regresso. O salão da igreja estava caprichosamente enfeitado, lenha-se n'uma fita prégrada em um portal a palavra «WELCOME» (Bem vindo). Todo o assualho estava coberto de folhas de canella. Depois que o presbytero José Martins fez a leitura de um psalmo da Biblia, o presbytero Manoel Martins fez uma bonita e tocante saudação a mim e a minha esposa, em nome da igreja, seguindo-se com a palavra diversas creanças, que em nome da igreja, da União de Senhoras do Batalhão de Christo e do Estorço Christão offerreceram-me dois lindos e custosos bouquets de flores nativas e a minha esposa outros dois iguaes.

Em seguida diversos irmãos nos saudaram tambem, tendo então logar uma parte muito tocante daquella festa, que consistiu de diversas orações e dos *elos do amor*, isto é, todos os irmãos de pé, formando duas alas, com as mãos unidas um ao outro e cantando o hymno 23 dos «Salmos e Hymnos»:

1 *Que vista amavel é,
Quando, com santo amor,
Irmãos unidos pela fé
Adoram o Senhor!*

2 *O mundo observará
Aquella santa paz;
Como um perfume sentirá
O gozo que illa faz.*

3 *Embracados, Jesus,
Do teu monte Sion,
O Santo Espirito que produz
Aquella doce uniao!*

Rio de Janeiro, Setembro de 1912.

PEDRO CAMPILLO

NOTICIARIO

Portugal. — Alcançando a data de 30 de Agosto, de Caldas da Felgueira, escreve o presado irmão José Luiz Fernandes Braga.

«Nós, graças a Deus, já estamos tirando resultado dos banhos. Logo que acabarmos o seu uso, seguiremos para o norte ao trabalho do Senhor, por Barcellos, Braga, Arcos, Chaves, Bragança, Villa Real, Regos, etc. O povo agora recebe com gosto as boas novas, é preciso dar-lhe a semente. Hoje recebi noticias do Rev. Alfredo Silva e do Domingos, da Pavora do Varzim, onde fizeram uma conferencia falhando a 600 pessoas que ouviram com alegria as boas novas.

Na barraca venderam allí 10 Biblias e muitos Evangelhos !; O colporteur Serra vendeu mais de \$5 fortes de tratados, o que é uma boa sementeira. Devemos orar para que o Senhor abençoe a boa semente. O resultado das vendas da barraca durante um mez foi: 94 Biblias, 120 Testamentos, 607 Evangelhos, annunciando-se allí o Evangelho talvez a mais de 1000 pessoas !; Graças a Deus pelas portas abertas :! ao Senhor.

Os conspradores, padres e monarchistas, continuam a ser presos e julgados emquanto o Evangelho caminha. Os padres cada vez estão dando mais escandalos; até são assassinos.

De cartas anteriores, respigramos mais as seguintes noticias: «Os ajuntamentos em Braga continuam a ser grandes. Os padres, em cujas casas foram achadas listas de pessoas republicanas a serem assassinadas quando publicanas a serem assassinadas quando Concheiro vencesse, andam furiosos e espalham por toda a parte boletins como os que vos envio e o povo agora está com medo de nossos livros, mas nós já respondemos como vereis pelo boletim.

Os boletins que os padres distribuem tem o titulo *Instrução Religiosa* e consta de preliansas reputações a passagens biblicas dos folhetos e das pregações, mentirosas acerca de Luthero e Calvino e outros.

Os boletins em resposta são do mesmo formato e têm o titulo *Instrução Evangelica*. Refutam os artigos dos catholicos

e trazem passagens bíblicas. São redigidos pelo irmão Eduardo Moreira, de Lisboa, que com sua família foi residir na Casa de Oração. Este irmão é um dos redactores do *Messenger*.

O nosso irmão Domingos Oliveira, depois dos banhos em Pedras Salgadas, regressou ás suas propriedades em Rendufe e recomençou o trabalho de evangelisação.

Esperam todos regressar pelo «Atlantza» devendo aqui chegar a 10 ou 11 de Novembro.

Orenos pelo trabalho que estes irmãos fizeram e estão fazendo para Christo em Portugal.

—Do nosso prezado irmão José Augusto dos Santos e Silva, digno redactor do *Messenger* recebemos, com a data de 10 de Setembro, uma carta donde extrahimos os seguintes topicos:

«Tenho sentido muitissimo não ter podido desta vez acompanhar o nosso irmão Braga e sua exma. esposa no seu trabalho de evangelisação. Deus tem-lhes concedido muitas bençãos no norte e a idéa do seu genro em trazer da Inglaterra a barraca para o serviço de *colportage* também foi uma verdadeira inspiração! E' pena que não haja quem possa continuar a trabalhar por todas as cidades em que agora andam fazendo as conferencias. A visita foi na verdade opportuna e devemos orar ao Senhor pela continuação daquella obra no Minho e em Traz-os-Montes.

Na Ceiceira Grande, onde aluguei uma casa para ares de campo, dirigi tres reuniões com um total de 120 pessoas e nas Mouriscas o Sr. Coelho teve uma reunião ao ar livre, promovida pelo regedor, falando d'uma janella a cerca de 300 pessoas. Também este irmão fallou com entusiasmo do trabalho em Ponte de Sor e em Elvras, tendo nos agora nesta cidade uma sala em boas condições. A seara é grande, mas os obreiros poucos e... fracos.

O Dr. Leite Jor foi para a America. O Sr. Nobrega também pensa em ir para o Brazil ou America do Norte. O Sr. Coelho vai consagrar-se ao magisterio num collegio de Figueira da Foz. O Sr. Rodrigues foi para os Açores.

«Temos aqui na Igreja Lisbomense alguns rapazes que se estão preparando para o ministerio evangelico. O Paulo

Torres, filho do fallecido pastor Augusto F. Torres, está agradando bastante e é quem me substitue desde que o Sr. Moreira foi para Braga.»

Este nosso irmão tem andado muito doente ultimamente e recommendando-o á sympathia dos irmãos em suas orações.

Passa Terez—No dia 8 do corrente, por occasião da Ceia do Senhor, em Harmonia, foi baptizado o sr. Francisco Cene, Administrador e baptismo e a Ceia, o Pastor Manoel Marques.

—No dia 4 de Julho nasceu Esther J. Carreiro, filha de nosso irmão Deolindo José Carreiro e de d. Zulmira J. Carreiro.

—Angelina Ferreira Gomes é o nome da filha de nossa irmã d. Anna F. Gomes e do sr. Carlos F. Gomes, nascida em Agosto.

—A filha de nosso irmão Joaquim Fernandes Costa, nascida em Agosto, chama-se Izabel Fernandes de Sá.

—Rosa Rphigenia dos Santos é o nome dado á filha de nossos irmãos na fé Antenor José dos Santos e de d. Epiphigenia dos Santos. Rosa nasceu no mez de Agosto p. passado.

Todos estes da Igreja em Harmonia. A' todos, nossos parabens.

—No dia 21 do corrente o pastor Manoel Marques fez a cerimonia religiosa de casamento de nossos amigos congregados nos cultos da Fazenda do Salto, distrito de Pirahy, Jorsellino Barbosa e d. Clara C. Sanchez. Parabens.

Cordeirinhos de Jesus—Na vizinha cidade de Niteroy, por iniciativa da prezada irmã d. Annalia Andrade, organizou-se a sociedade *Liga Infantil—Cordeirinhos de Jesus*.

No dia 4 do corrente, foi escolhida a primeira directoria dessa sociedade, ficando composta dos seguintes socios: Presidente, Odette Marques; vice-presidente, Rosa Martins; Secretária, Alzira Peraltes; theozoureiro, Evaristo Baptista. O fim da Liga Infantil é promover entre seus membros perfeição de character, guial-os no estudo da Biblia e da litteratura e preparar-os para o trabalho christão e ajudar a *Igreja Evangelica de Niteroy* e suas filiaes. Compõe-se a Liga de creanças de am-

bos os sexos, menores de 14 annos de idade, e de bom comportamento.

Os estatutos já estão publicados e dellas vemos que o motto da Liga é: *Ensina-nos a contar os nossos dias de tua maneta que alcançamos corações sabbios* Psalmos 90: 12.

As cores da Liga, são—branco e verde. Por occasião da reunião do dia 4, fallou d. Annalia Andrade sobre os deveres da directoria, distribuiu exemplares dos *Estalidos* e convidou o Pastor que tambem disse algumas palavras de animação.

Damos nossos parabens á novel sociedade e permitta Deus que os cordeirinhos de Jesus sejam guiados pelo bom Pastor.

General Booth—O *The Christian*, de Londres, diz que, como era geralmente esperado, o successor do General Booth, fallecido, é seu filho—Mr. Bramwell Booth, a quem já foi feita a communição, que foi respondida pela affirmativa pelo novo general.

Nomeação—Nosso irmão rev. J. R. Carvalho, despediu-se dos irmãos e amigos dos circuitos de Capivary e Porto-Feliz e aceitou a nomeação para tomar parte na gerencia da Casa Publicadora. Elle já tomou posse do cargo para que foi nomeado.

Cumprimentamolo affectuosamente.

Baptismo—No domingo, 8 do corrente, na congregação evangelica, na Pedra de Guaratiba (Estado do Rio) fez publica profissão de fé e baptizou se a irmã Ernestina Lopes Dias. Officou o pastor Telford.

Igreja Methodista—Foi escolhido presbytero presidente do districto do Rio de Janeiro e de pastor em Petropolis o rev. G. D. Parker, que redigirá tambem a *Revista* e o *Juvenil*.

Foram nomeadas missionarias em Petropolis as irmãs em Christo—d. d. E. B. Parkinson, M. T. Pesoud e Florence Barton.

A todos, nossos parabens.

Obituario—No dia 5 do mez passado (Agosto) completaram-se 5 annos que falleceu na Escocchia Mrs. S. P. Kalley, de saudosa memoria. Seu nome está intimamente ligado ao trabalho do Senhor no Brazil. Muitos são os que não conheceram-na,

mas muitos são tambem os que são abençoados no cantar dos hymnos que ella compoz e que se acham na colleção dos *Psalmos e Hymnos*.

Para o Céu—No dia 25 do mez proximo passado, no lugar denominado Cordero, de Maricá, (Estado do Rio) contando apenas a idade de cinco mezes e cinco dias, falleceu Izabel, filha extremosa de nossos prezados irmãos Norberto e Donaria Gomes de Mattos.

Grande foi a dôr que sentiram seus paes ao apartar-se da querida filha, mas Izabel não morreu; alou-se ás alturas de Deus, voo para o céu.

O enterro teve o acompanhamento de muitas senhoras e creanças e pessoas da amizade da familia.

O serviço religioso foi feito pelo irmão João Felizardo que falou palavras consoladoras aos corações entristecidos, dictadas pelo Espirito do Senhor.

Acompanharnos nossos queridos irmãos na dôr que experimentaram. Deus queira consolal-os com a doce consolação da vida porvir.

Commemoração—Completo 19 annos de preciosa existencia a *Missão Christa de Maccos*, desta cidade.

A Directoria resolveu que a festa de commemoração fosse realisada no dia 11 para aproveitarse a presença dos Srs. Myron A. Clark, actualmente secretario geral da Commissão Nacional Brasileira e Charles Fermand, coronel reformado do exercito suizo e que tem exercido por mais de 30 annos o cargo de secretario geral da Commissão Universal, com sede em Genebra, Suissa. Presidiu a sessão commemorativa o exmo. sr. general Serzedello Correia, ex-prefeito do Districto Federal. Correu animadissima a sessão que teve um fim duplo—festejar a data do anniversario da Associação e receber aos srs. M. Clark e coronel Fermand.

Que falle o organ da Associação (*O Canaan*) na descripção que faz dessa festa:

Na plataforma do salão, víam-se o exmo. sr. general Serzedello Correia, ex-prefeito do Districto Federal, coronel Charles Fermand, secretario geral da Commissão Universal; Edwin V. Morgan, embaixador da America do Norte; dr.

Joaquim Nogueira Paranaguá, ex-senador federal; e Myron Augusto Clark, secretario geral da Commissão Nacional Brasileira, sendo que, ao primeiro mencionado, foi dada a honra de presidir á reunião, que teve inicio pouco depois das 9 horas da noite.

Agradecendo a honra que lhe davam, o exmo. sr. presidente expoz o duplo fim da reunião, que era não sómente festejar a data do anniversario da Associação, como tambem receber aos srs. Myron A. Clark e coronel Fermand.

Em seguida, deu a palavra ao dr. Paranaguá, que apresentou as boas vindas ao sr. Clark, cumulando-o de elogios pelo muito que tem feito em pról da mocidade, com a fundação de Associações no nosso continente.

Depois, apresentaram-se na platafórma os consocios Annibal de Souza e Elpidio de Castro, representantes do Brazilia Esperantista Klubbo, tendo aquelle, em nome do mesmo departamento, saudado o sr. Clark, falando em esperanto, e offerecendo á sua digna esposa, d. Chiquita Clark, um ramalhete de flores naturaes.

O Grupo de Debates tambem se fez representar na pessoa de seu presidente, o consocio Giovanni Leonni, que, felicitando o sr. Clark, pelo seu regresso ao nosso meio, lhe offereceu uma linda *cor'eille*.

Foi dada então a palavra ao representante da Commissão Nacional, sr. José Braga Junior, que, com phrases repassadas de verdadeiro contentamento, cumprimto o secretario geral dessa commissão, dizendo que só a sua presença no Rio bastava para nos fazer antever algo dos acontecimentos futuros na organização de outras Associações nos Estados do Brazil.

Logo depois usou o sr. Clark a palavra para agradecer a manifestação que lhe acabavam de fazer, e, aproveitando o ensejo, felicitou á Associação do Rio pelo seu 19º anniversario e apresentou em nome da Commissão Nacional e da A. C. M. do Rio, as boas vindas ao sr. coronel Charles Fermand, cuja presença muito honrava a todos. Responden o coronel Fermand, que, em lingua castelhana, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas, congratulando-se com a

Associação do Rio pela celebração do seu decimo nono anniversario.

A manifestação ao sr. Clark não estava ainda terminada, como elle naturalmente julgava. Assim é que o dr. Paranaguá, erguendo-se da sua cadeira, tomou a palavra e, em nome de alguns amigos e socios da Associação, fez lhe entrega de uma carteira de couro da Russia, em que se liam as iniciaes do homenageado, gravadas em chapa de ouro, dentro da qual se achava outra offerta e uma lista das nomes de velhos amigos que lhe dedicam carinhosa estima e conhecem muito de perto o seu esforço, a sua dedicação e a fidelidade que sempre tem dispensado á causa da mocidade da nossa patria.

O sr. Clark, muito commovido, só conseguiu dizer um «muito obrigado», pois o presidente da reunião dava a por encerrada. Assim terminou a festa commemorative do 19º anniversario da Associação e de recepção aos srs. Myron A. Clark e coronel Fermand.

Que Deus, a quem tudo devemos, continue a abençoar a Associação do Rio e a todas as que se acham espalhadas pelo mundo alóra, eis os nossos mais sinceros e ardentes votos.

Pedro Campello. — Está no meio de nós, de volta de sua viagem a Pernambuco com sua familia, o rev. Pedro Campello, actualmente pastor da *Egreja Evangelica do Encantado*. Visitou a sua antiga igreja no Recife, mas, especialmente, seu trabalho evangelico em Monte Alegre e outros lugares. Voltou cheio de regozijo por ver a mão do Senhor abençoando a sementeira; feita outra por elle. Nossas saudações pelo seu feliz regresso.

Segunda Vinda. — Para rogar ao Senhor Jesus que venha logo, a commissão constante da circular que publicámos em nosso numero transacto, tem escolhido os dias 6 e 7 deste mez para as reuniões de oração nem sentido. Seria, talvez, conveniente que a reunião de 2ª feira seja realisada á noite e a de domingo (7) seja feita ás 6 horas da tarde, isto é, uma hora antes do culto regular da noite. Que seja, com effeito um brado unisono da igreja, da esposa do Senhor. Vem, depressa, Senhor. Vem, Senhor Jesus. Amen.

O CRISTÃO

Nos PRÉGIAMOS A CRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES - DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADVERTIADOS

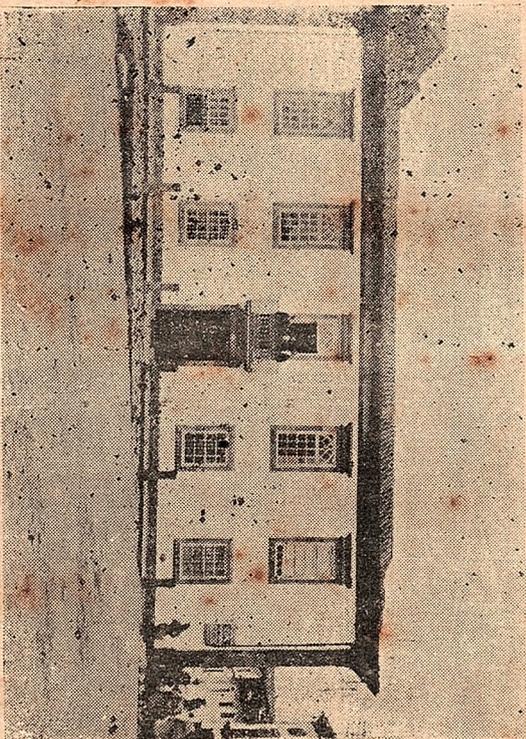
Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Outubro de 1912

NUM. 251

Casa de Oração em Braga



Campo da Vinha n. 127 -- Portugal